

Jornal do Professor

Adufg
SINDICATO

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS DOCENTES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE GOIÁS – ANO III – Nº 17 – SETEMBRO DE 2014

EDITORIAL

Novas regras de promoção

A elaboração da minuta que altera a resolução 032/2013 – com as regras para progressão, promoção e estágio probatório na UFG – gerou entre docentes um debate sobre o modelo de universidade que se pretende para UFG. Dois discursos são predominantes: o que tem a pesquisa como eixo para crescimento também do ensino e da extensão, e o que defende que a pesquisa não deve ser o caminho primordial. O JP acompanha esse debate e traz nessa edição as novidades e as principais alterações no novo texto da minuta, num esforço para oferecer aos professores elementos para compreender as mudanças na carreira. O Consuni decidirá as novas regras em outubro.

Essa edição traz também um artigo do professor Igor Lima, da Matemática, da Regional Catalão, que relata ter tido artigo despublicado pelo *Jornal da UFG*. O JP publica a dificuldade do jovem professor e a íntegra do texto, que faz uma abordagem crítica sobre o curso em Catalão.

O professor Laerte Ferreira, do Iesa, nos oferece uma análise do lugar da UFG no Ranking Univeristário Folha 2014. Para ele, a lista é o reflexo da vertiginosa expansão dos últimos anos e a consolidação da UFG no cenário nacional das grandes instituições de ensino e pesquisa.

Nos últimos meses, temos visto na mídia várias abordagens sobre Oriente Médio, principalmente sobre Israel e Palestina. Nesse número, oferecemos dois artigos de professores que abordam o último conflito entre Israel e o Hamas.

No perfil, o aposentado da Faculdade de Medicina Eumar de Britto, um verdadeiro oráculo de sua geração, fala sobre como levar a vida mais leve e cuidadosamente, para um envelhecimento saudável.

O **Jornal do Professor** deseja a todos um bom início de primavera!

Contato com a redação

(62) 3202-1280

jornaldoprofessor@adufg.org.br

Macloys Aquino



Pró-reitor de Graduação, Luiz Mello: “O reconhecimento dos projetos de ensino poderá estimular muitos docentes a também ampliar sua produção intelectual”

A CHAMA KALUNGA

Márcio Ramos



Tatiana Novais, da Faculdade de Odontologia, encontra novos sentidos para vida em projeto de extensão com quilombolas. **Páginas 12 e 13**

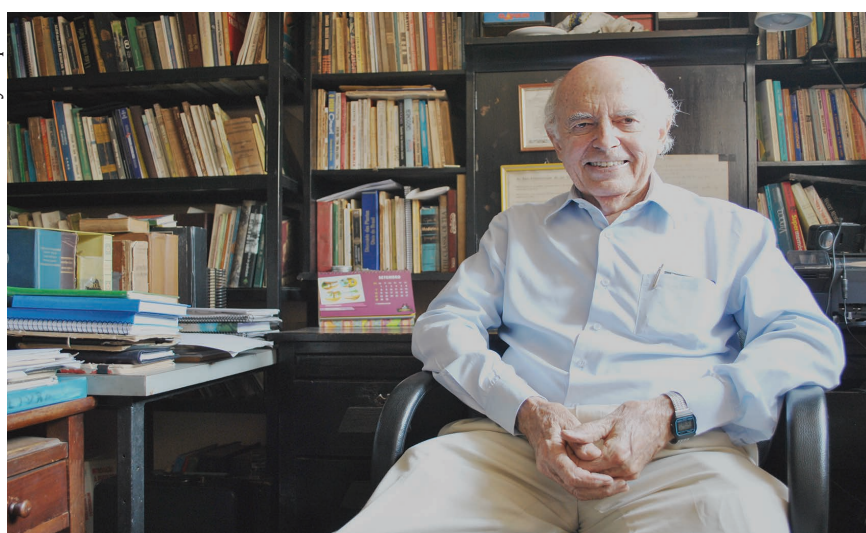
PROGRESSÃO

Minuta valoriza ensino

- Coordenações terão pontos equivalentes às atividades de pesquisa
- Documento confunde carreira com produção, afirma diretor do IQ
- Entenda as mudanças na resolução, que irá ao próximo Consuni

Após movimentação de professores, principalmente da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), minuta que altera resolução 032/2013 – com as regras para progressão, promoção e estágio probatório – pretende conferir mais peso ao ensino. **Páginas 10 e 11**

Macloys Aquino



A ASCENSÃO DA VIDA - Aposentado da Faculdade de Medicina, Eumar de Britto se dedica a estudar e propagar caminhos para se manter vivaz no tempo. **Página 16**

OPINIÃO

“Precisamos dos recursos provenientes das agências de fomento, fundações e da iniciativa privada”.

Laerte Guimarães

“Não posso opinar sobre o que vivencio na Regional Catalão se isso vier a desagradar alguém.”

Igor dos Santos Lima



Laerte Guimarães
Ferreira *

A universidade em perspectiva

Em seu livro “A vertigem das listas”, o escritor Umberto Eco, tomando por referência as artes e literatura, discorre sobre o fascínio humano em catalogar e ordenar. Nas ciências, as práticas de classificar e ordenar também têm seu papel. Especificamente sobre rankings acadêmicos, estes surgem pela primeira vez em 1983, com o ranqueamento das universidades americanas realizado pela revista *US News & World Report*. Nos Estados Unidos, onde as melhores universidades chegam a cobrar algo próximo a U\$ 50 mil em taxas acadêmicas anuais e onde as doações constituem uma parte significativa do orçamento, estar bem posicionado é mais do que uma questão de sobrevivência econômica. Do resultado desta classificação, depende a capacidade da instituição em atrair os melhores docentes e discentes para os seus quadros, a sua manutenção na fronteira do conhecimento e sua capacidade de fazer a diferença em um mundo globalizado.

Ainda que rankings internacionais avaliem as universidades brasileiras há mais de 10 anos, a primeira classificação, realmente voltada para as universidades brasileiras, surge apenas em 2012, por iniciativa do jornal *Folha de S. Paulo*. No ranking das universidades brasileiras de 2014, divulgado em 8 de setembro passado, foram classificadas 192 instituições (de um total de 195 universidades, públicas e privadas, cadastradas pelo MEC).

Nesse ranking, que, em linhas gerais, segue de perto a metodologia adotada por outros rankings internacionais, a classificação de uma determinada instituição de ensino superior é função da: 1 - qualidade do

ensino (32 pontos – proporção de mestres e doutores, nota Enade e percepção do mercado sobre os cursos oferecidos); 2 - qualidade da pesquisa (42 pontos – total de trabalhos publicados, proporção de bolsistas de produtividade e total de projetos com captação de recursos); 3 - avaliação do mercado (18 pontos – percepção do mercado sobre a qualidade da instituição, a partir de uma pesquisa com 1970 empresas e responsáveis por contratações); 4 - internacionalização (4 pontos – citação dos trabalhos em periódicos internacio-

nais e proporção de trabalhos em co-autoria internacional); e 5 - inovação (4 pontos – patentes entre 2003 e 2012).

Especificamente sobre a Universidade Federal de Goiás, esta aparece em 22ª posição no Ranking Folha 2014. Se levarmos em consideração o fato desta ser uma instituição ainda jovem, que por muitos anos ficou fora dos eixos tradicionais de investimentos em educação, ciência e tecnologia no país e cujo sistema de pós-graduação é também muito recente (dos atuais 68 programas – incluindo 27 doutorados – 46% foram criados após 2010), temos sim muito a comemorar com esta colocação. Esta classificação efetivamente reflete a vertiginosa expansão dos últimos anos e a consolidação da UFG no cenário nacional das grandes instituições de ensino e pesquisa.

Igualmente importante e proveitoso para a UFG é a análise minuciosa dos dados e critérios avaliados, usando-os como *roadmap* a nos indicar os aspectos em que precisamos e podemos melhorar e os caminhos por onde avançar. A UFG possui 2.362 professores e 1.215 projetos de pesquisa com financiamento em execução (fontes: Prodirh e PRPI, agosto 2014). Considerando apenas os 1.110 projetos cujo financiamento envolve recursos além do pagamento de bolsas de mestrado e doutorado e os 1.514 docentes em regime de dedicação exclusiva e com doutorado, chegamos à média per capita de 0,7 projetos. É muito pouco! O ensino de qualidade que temos por meta e responsabilidade e a pesquisa, cujos resultados tenham impacto e sejam perceptíveis à sociedade, não podem depender apenas dos recursos orçamentários da União. Precisamos sim, cada vez mais, dos recursos provenientes das agências de fomento, fundações e iniciativa privada.

Para além do aspecto pecuniário (vital para o bom funcionamento da nossa universidade!), pesquisas com financiamento externo estão sujeitas a rigorosas avaliações por pares, o que traz credibilidade e maior potencial de impacto dos resultados buscados. Na UFG, dentre os projetos financiados, aproximadamente 80% são apoiados pelo CNPq, Capes e Fapeg. Desse total de projetos, 210 estão inseridos no âmbito dos editais universais do CNPq e Fapeg, 83 são financiados pela iniciativa privada e apenas 12 são objeto de financiamento internacional. Sobre esses dados, algumas observações: a) o papel relevante, imprescindível e irreversível da Fundação de Apoio à Pesquisa no Estado de Goiás, criada em 2005 para o fomento da pesquisa e pós-graduação em Goiás (dos projetos em execução na UFG, cerca de 30% são apoiados pela Fapeg); b) o número de projetos apoiados pelo chamado Edital Universal, que contempla todas as áreas do conhecimento, ainda é baixo (principalmente entre as humanidades); c) aproximadamente 45% do total de projetos com financiamento estão concentrados em apenas cinco unidades acadêmicas, o que sugere uma acentuada assimetria interna na UFG; d) o baixo aporte de recursos por parte da iniciativa privada reflete tanto a cultura das nossas empresas em esperar por soluções prontas, em geral importadas das matrizes, que investem maciçamente em pesquisa e desenvolvimento nos respectivos países de origem, quanto a resistência da

academia em relação ao capital e à iniciativa privada como um todo); e e) o número irrelevante de colaborações internacionais com financiamento, o que reflete uma inserção internacional da UFG ainda muito inscípiente.

Sobre a pós-graduação, chama atenção o fato de 44% dos programas terem recebido conceito 3 na última avaliação Capes (dados PRPG), indicativo de uma produção científica apenas regular ou fraca. É importante ressaltar a indissociabilidade entre formação de recursos humanos de qualidade, pesquisa e inovação. E isto é feito através de uma pós-graduação consolidada e bem articulada com a graduação. Pós-graduação forte também subtende tornar público o resultado das pesquisas. Temos que nos convencer e perseguir este entendimento: o número e qualidade de publicações é também uma métrica robusta para se aferir a qualidade do ensino (graduação e pós-graduação), ainda que o mérito de uma instituição de ensino superior não possa e não deva ser medido apenas por suas publicações.

Mais do que uma simples questão de vaidade/gincana acadêmica, os rankings das universidades, verdadeiros benchmarks, são essenciais para se avaliar a qualidade e responsabilidade no uso de recursos públicos, bem como para nortear políticas públicas e investimentos privados. Em um ambiente de maior mobilidade estudantil, rankings como o da *Folha* serão cada vez mais úteis no processo de escolha da instituição/curso a ser frequentado. Em última instância, estes rankings retratam a efetiva capacidade de uma instituição em contribuir com o desenvolvimento científico e tecnológico do país e em transformar realidades, locais e nacionais.

Ainda que avançar em rankings, nacionais e internacionais, não deva ser meta ou prioridade dos dirigentes das nossas universidades, não há dúvidas que a melhor gestão de recursos (principalmente de pessoal) e uma ambiência centrada no mérito e em programas de pós-graduação robustos resultarão em instituições em maior evidência e com maior potencial de atratividade de recursos (humanos e financeiros).

* Laerte Guimarães Ferreira é professor do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais (Iesa), onde fundou e coordena o Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento (Lapig – www.lapig.iesa.ufg.br)

“ O baixo aporte de recursos por parte da iniciativa privada reflete tanto a cultura das nossas empresas em esperar por soluções prontas, importadas das matrizes, que investem maciçamente em pesquisa em seus países de origem, quanto a resistência da academia em relação ao capital privado ”



Igor dos Santos Lima**

Me senti censurado

Pedi em fevereiro de 2014 para a Assessoria de Comunicação da UFG divulgar o II Workshop de Álgebra da Regional Catalão, que ocorreria em abril. Neste pedido, fiz menção ao propósito do evento, que essencialmente é uma das medidas tomadas para sanar a médio prazo diversos problemas do curso de Matemática Licenciatura e de um modo geral dos cursos de Exatas da UFG em Catalão. Devido a isto, fui convidado a escrever um artigo de opinião sobre o tema e assim o fiz.

Fiquei feliz por ver finalmente o artigo publicado em setembro, no site da UFG, e também por ter vários retornos positivos de diversos professores de outras instituições, do meu departamento e também de alunos do curso. Feliz também porque pude divulgar o que venho fazendo desde que cheguei à universidade e por expressar a minha opinião sobre o curso.

Tudo que disse no artigo foi baseado em conversas com outros professores do meu departamento, com alunos do curso e também na minha vivência diária. Penso que assim como há quem discorde de que o curso esteja num patamar ruim, há os que concordam e ambas opiniões podem coexistir num espaço tão democrático, como é ou deveria ser a universidade. Algumas pessoas se identificaram com o que fora escrito, outras não.

Certamente, meu intuito não foi e nem é de apagar qualquer história ou projeto relativo ao meu departamento. E nem mesmo questionar os alunos já formados antes da minha vinda, uma vez que excludentemente não vivenciei suas formações e também por acreditar que a problemática no ensino superior como um todo tem se acentuado com a recente massificação do ensino superior. Detectar os problemas é o primeiro passo para iniciar melhorias necessárias. E de minha parte não irei me opor a mudanças.

Para minha surpresa, repentinamente, o *Jornal da UFG*, na sua edição online, voltou para a edição de agosto entre os dias 12 e 13 de setembro. E quando retornou para a edição de setembro, o meu artigo de opinião havia sido retirado da página 15. É nítida a exclusão e a nova formatação da página, com a inserção de propaganda para ocupar espaço, feitas sem aviso prévio para mim (*veja na reprodução o antes e o depois*). Sem entender o que havia ocorrido, enviei um e-mail para o *Jornal da UFG*, cobrando uma explicação pela exclusão e perguntando se houve alguma censura.

No dia 16 de setembro o último item de pauta “Outros assuntos”, o chefe de departamento diz que o mesmo foi quem pediu para retirar o artigo de opinião do ar e trouxe para aprovação nesta mesma reunião uma “nota de esclarecimento” contra o artigo. Me senti censurado no país na democracia. Não ser comunicado sobre a retirada do artigo representa para mim, recém professor, que a universidade talvez não seja um espaço tão democrático quanto eu penso. E que não posso simplesmente opinar sobre o que eu vivencio dentro da Regional Catalão e relatar projetos que eu desenvolvo, se isso vier a desagradar alguém.

Somente no dia 19 de setembro obtive resposta ao e-mail que enviei a Assessoria de Comunicação da UFG. E me foi dito que foi retirado a pedido da Assessoria Jurídica do jornal.

Eu lamento bastante essa atitude e espero que outras opiniões dentro da academia possam sobreviver, sem serem descartadas sem prévio aviso ou taxadas com ironias e chacotas.

Senti que o curso de Matemática da Regional Catalão pedia socorro*

O curso de Matemática está na UTI e precisa urgentemente de uma cirurgia de risco. Essa é a impressão que tenho desde que cheguei ao Câmpus Catalão da UFG em dezembro de 2012. E é sem medo que escrevo para relatar o problema e apontar algumas ações que estão sendo desenvolvidas na Regional Catalão, desde 2013, por docentes da instituição e pesquisadores externos, que acreditam em uma possível melhora em médio prazo.

Desde que cheguei, coordeno o Seminário Semanal de Álgebra (SSA), que visa diminuir a evasão, o abandono, a desistência e a reprovação em disciplinas ligadas direta e indiretamente à Álgebra (disciplina com alto índice de reprovação e desistência). Dentro desse projeto, há o Workshop de Álgebra da UFG-CAC, evento gratuito que chegará em sua terceira edição no período de 20 a 23 de outubro. Para mais informações acesse o site www.ssa_mat.catalao.ufg.br/

Não é exagero pensar que, se a evasão e as vagas ociosas continuarem no ritmo atual, o curso de Matemática Licenciatura tende a acabar. Meu maior espanto é ao confrontar a realidade de discentes desse curso na Regional Catalão com a minha na UnB há quase uma década. Os tempos mudaram, mas a vontade de estudar deve permanecer. Tomei posse como docente na UFG recentemente e observo que falta nos estudantes maior motivação e apego com aquilo que se propõem a fazer e sobra deficiência na formação básica. É constante a desmotivação discente advinda, às vezes, justamente dessa falta de “base”. É evidente também a dificuldade deles em assuntos básicos que acaba tendo de ser contornada em âmbito de Ensino Superior, como ocorre na disciplina Elementos de Matemática, pré-requisito para Cálculo I.

Estamos lidando com jovens e adultos que, de um modo geral, não têm perspectivas de continuarem os estudos após a graduação. Parte da responsabilidade é tam-

bém da falta de reciclagem dos professores e do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), que não atendem com maior êxito os alunos com dificuldades na formação e com sérios problemas de horários de estudo – o curso de Matemática Licenciatura é noturno (predominantemente) e muitos alunos trabalham durante o dia e outros tantos saem mais cedo das últimas aulas para não perderem o ônibus (coletivo).

Sou consciente de que é necessário um levantamento maior para endossar o relato neste texto. Porém, é o contato direto com os discentes que me motiva-nos a realizar ações de melhoria para a Regional Catalão baseadas em projetos que deram certo em outras instituições de ensino, como os projetos de extensão Dominó de Lógica (Unesp) e Rei da Derivada (UnB-Gama), que já tem a autorização dos autores e serão implantados na Regional Catalão em 2014, e o curso de especialização em Matemática (IME-UFG), já apresentado ao Departamento de Matemática como pedido de implantação para 2015. Além desses, há o PET-MAT (UnB) e esse será realizado em parceria com o Centro Acadêmico de Matemática (CA-Mat), que está sendo criado pelos discentes.

Ações como as citadas e também orientações de alunos em projetos de pesquisa ou iniciação científica são apenas a “cereja de um bolo”, que, sem dúvidas, é bem maior do que se pensa. Disciplinas como Raciocínio Matemático: técnicas de demonstração melhoram a formação dos discentes, principalmente os de Exatas. Outra sugestão que poderia amenizar esse “grito de socorro” seria designar um orientador acadêmico para cada aluno do curso. O III Workshop de Álgebra da UFG-CAC também contribui com isso, visto que o evento, em suma, é uma iniciativa singular de complementação didática e acadêmica, que auxilia na formação profissional do público-alvo (discente de diversos cursos e participantes do público externo à UFG) e daqueles envolvidos no projeto. Ao final do Workshop, espera-se que os alunos estejam mais motivados e que os problemas que forem desenvolvidos se transformem em artigos científicos e projetos de pesquisa.

* Este é artigo original “despublicado” do Jornal da UFG

** Professor do Departamento de Matemática da Regional Catalão (UFG)

Goiânia, setembro de 2014

15

ARTIGO
Senti que o curso de Matemática da Regional Catalão pedia socorro
*Igor dos Santos Lima**

O curso de Matemática está na UTI e precisa urgentemente de uma cirurgia de risco. Essa é a impressão que tenho desde que cheguei ao Câmpus Catalão da UFG em dezembro de 2012. E é sem medo que escrevo para relatar o problema e apontar algumas ações que estão sendo desenvolvidas na Regional Catalão, desde 2013, por docentes da instituição e pesquisadores externos, que acreditam em uma possível melhora em médio prazo.

Desde que cheguei, coordeno o Seminário Semanal de Álgebra (SSA), que visa diminuir a evasão, o abandono, a desistência e a reprovação em disciplinas ligadas direta e indiretamente à Álgebra (disciplina com alto índice de reprovação e desistência). Dentro desse projeto, há o Workshop de Álgebra da UFG-CAC, evento gratuito que chegará em sua terceira edição no período de 20 a 23 de outubro. Para mais informações acesse o site www.ssa_mat.catalao.ufg.br/

Não é exagero pensar que, se a evasão e as vagas ociosas continuarem no ritmo atual, o curso de Matemática Licenciatura tende a acabar. Meu maior espanto é ao confrontar a realidade de discentes desse curso na Regional Catalão com a minha na UnB há quase uma década. Os tempos mudaram, mas a vontade de estudar deve permanecer. Tomei posse como docente na UFG recentemente e observo que falta nos estudantes maior motivação e apego com aquilo que se propõem a fazer e sobra deficiência na formação básica. É constante a desmotivação discente advinda, às vezes, justamente dessa falta de “base”. É evidente também a dificuldade deles em assuntos básicos que acaba tendo de ser contornada em âmbito de Ensino Superior, como ocorre na disciplina Elementos de Matemática, pré-requisito para Cálculo I.

Estamos lidando com jovens e adultos que, de um modo geral, não têm perspectivas de continuarem os estudos após a graduação. Parte da responsabilidade é também da falta de reciclagem dos professores e do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), que não atendem com maior êxito os alunos com dificuldades na formação e com sérios problemas de horários de estudo – o curso de Matemática Licenciatura é noturno (predominantemente) e muitos alunos trabalham durante o dia e outros tantos saem mais cedo das últimas aulas para não perderem o ônibus (coletivo).

Sou consciente de que é necessário um levantamento maior para endossar o relato neste texto. Porém, é o contato direto com os discentes que me motiva-nos a realizar ações de melhoria para a Regional Catalão baseadas em projetos que deram certo em outras instituições de ensino, como os projetos de extensão Dominó de Lógica (Unesp) e Rei da Derivada (UnB-Gama), que já tem a autorização dos autores e serão implantados na Regional Catalão em 2014, e o curso de especialização em Matemática (IME-UFG), já apresentado ao Departamento de Matemática como pedido de implantação para 2015. Além desses, há o PET-MAT (UnB) e esse será realizado em parceria com o Centro Acadêmico de Matemática (CA-Mat), que está sendo criado pelos discentes.

*Professor do Departamento de Matemática da Regional Catalão - UFG

Professor inglês articula pesquisas em Biomecânica
Orlando Anselmi

O biólogo e professor do *Evolutionary Morphology Biomechanics Laboratory* da *University of Liverpool*, Inglaterra, Kristian D'Anst foi a Espanha na foto, visita à UFG no mês de agosto e foi recebido pelo reitor Orlando Anselmi. Durante duas semanas, Kristian D'Anst desenvolveu atividades no Laboratório de Biomecânica e Biomecânica da Faculdade de Educação Física (FEF), ministrando palestras sobre locomoção humana e animal e explicou sobre as possibilidades de intercâmbio, pesquisa e financiamento por sua universidade de origem, para diversas áreas do conhecimento.

O interesse em visitar a UFG surgiu em 2013, durante um congresso de Biomecânica realizado no Brasil, quando o biólogo entrou em contato com o professor da FEF, Marcus Fraga (foto). Na ocasião, Kristian D'Anst e Marcus Fraga planejaram estratégias de cooperação que resultaram nessa primeira visita à UFG, com recursos da universidade inglesa.

O professor inglês, junto a pesquisadores da UFG, coleta informações sobre antropometria do pé humano de grupos indígenas. Kristian D'Anst investiga as adaptações culturais e biológicas da forma de andar do ser humano para desenvolver diferentes estruturas e movimentos musculares. De acordo com Marcus Fraga, o estudo e preliminar e permitirá uma análise comparativa inicial da marcha em condições controladas e, assim, inspirar futuros trabalhos de campo. Kristian D'Anst afirmou que a análise da anatomia funcional dos diversos grupos indígenas contribuirá para a compreensão física e antropológica, bem como aplicada e clínica, para o ambiente científico.

Leitora de espanhol atuará na UFG
Adriana Oliveira

Como resultado da assinatura do Memorando de Entendimento com a Agência Española de Cooperación Internacional para o Desenvolvimento (AECI), vinculada ao Ministério de Assuntos Exteriores e de Cooperação da Espanha (MARE), a professora leitora Maria Anselmi Peres Pajares atuará na área de Espanhol da Faculdade de Letras (FL) da UFG. A função da professora é apoiar o desenvolvimento e consolidação do ensino de espanhol na UFG. Ela permanecerá na instituição por um ano, podendo ter o contrato renovado por mais dois anos, e contribuirá também com a Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAI) no que se refere à cooperação com instituições espanholas.

De acordo com a coordenadora da CAI, Cite Bergmann, esse é o terceiro Memorando assinado pela UFG, que, nos últimos seis anos, trouxe outras duas professoras leitoras de espanhol: Victoria Palma Ehrlich (2008-2011) e Miriam P. Larrosa (2011-2014).

Administração Pública motiva parceria com Universidade de Maryland
Orlando Anselmi

O professor David Crumpton da *University of Maryland* (EUA), Estados Unidos, permanecerá em Goiás, no período de 28 de julho a 5 de setembro de 2014, como professor visitante na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal de Goiás (UFG). O professor leitor Maria Anselmi Peres Pajares atuará na área de Espanhol da Faculdade de Letras (FL) da UFG. A função da professora é apoiar o desenvolvimento e consolidação do ensino de espanhol na UFG. Ela permanecerá na instituição por um ano, podendo ter o contrato renovado por mais dois anos, e contribuirá também com a Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAI) no que se refere à cooperação com instituições espanholas.

De acordo com a coordenadora da CAI, Cite Bergmann, esse é o terceiro Memorando assinado pela UFG, que, nos últimos seis anos, trouxe outras duas professoras leitoras de espanhol: Victoria Palma Ehrlich (2008-2011) e Miriam P. Larrosa (2011-2014).

Estude em Goiás PRA VOCÊ, EU E TODO MUNDO

Acesse e descubra!
www.estudeemgoias.com.br

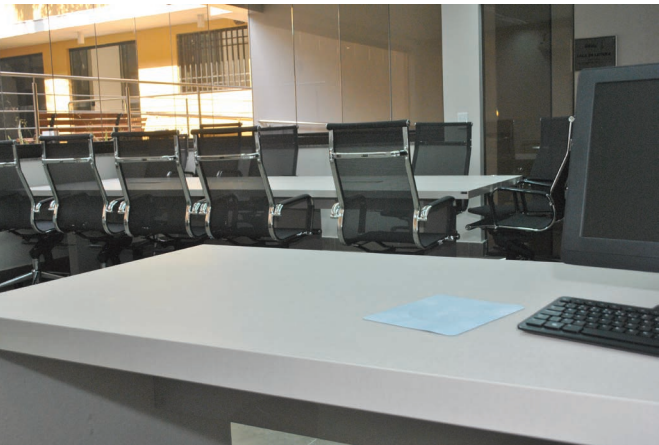
Diretorias inauguram ampliação da sede administrativa

Diretores e ex-diretores da Adufg Sindicato inauguraram em agosto a ampliação da sede administrativa da entidade. A última etapa da construção, iniciada durante a gestão da 17ª Diretoria e concluída na atual gestão, contempla novos espaços para a Sala de Leitura e Biblioteca, duas salas multiúso com computadores para os docentes, sala da diretoria, assessoria jurídica e uma sala de projetos. A inauguração foi prestigiada por professores filiados, autoridades da UFG e convidados. Após o descerramento da placa de inauguração da ampliação, o presidente, Flávio Alves da Silva, explicou a importância dos novos espaços para a utilização dos professores filiados. “Toda essa estrutura agora está à disposição do professor filiado, na hora que ele precisar”, relatou aos presentes. A ex-presidente Rosana Borges declarou que estava honrada com o descerramento da placa conjunta, registrando o trabalho das duas diretorias da Adufg Sindicato. A Sala de Leitura e Biblioteca Professor Hélio Furtado do Amaral também foi reinaugurada com a presença do professor Hélio que dedica todas suas manhãs ao atendimento dos filiados no sindicato. Agora, a nova sala de leitura abrigará uma biblioteca que vai atender os filiados, seus dependentes e a comunidade. Em um espaço mais amplo, a nova sala de leitura conta ainda com jardim de inverno. Jornais e revistas atuais

Fotos: Frederico Oliveira



continuem disponíveis para consulta do docente. A Sala Professor Fernando Luiz Kratz, da Assessoria Jurídica, também foi inaugurada pelo professor homenageado. Há anos o professor Fernando tem se dedicado às causas trabalhistas dos professores filiados à Adufg Sindicato. A partir de agora, a nova sala atenderá os filiados com mais conforto e privacidade. Também foi inaugurada a Sala de Projetos Professoras Jane Jorge Sarques e Ormezinda de Melo Gervásio que abrigará as atividades do Grupo Travessia-Aposentados da Adufg e do Coral Vozes da Adufg. A placa de inauguração contou com a presença de integrantes do coral e do grupo Travessia, além das professoras homenageadas que agradeceram o novo espaço para o desenvolvimento dos projetos de lazer e convivência do sindicato.



18ª Diretoria Executiva
Sindicato dos Docentes das
Universidades Federais de Goiás

Flávio Alves da Silva
Presidente

Daniel Christino
Vice-presidente

Edsaura Maria Pereira
Diretora Secretária

Bartira Macedo
Diretora Adjunta Secretária

Anderson de Paula Borges
Diretor Administrativo

Thyago Carvalho Marques
Diretor Adjunto Administrativo

Ana Christina de Andrade Kratz
Diretora Financeira

Luciana Aparecida Elias
Diretora Adjunta Financeira

Peter Fischer
Diretor para Assuntos dos
Aposentados e Pensionistas

Maria Auxiliadora Echegaray
Diretora Adjunta para
Assuntos dos Aposentados e
Pensionistas

Jornal do Professor

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO
DOS DOCENTES DAS
UNIVERSIDADES
FEDERAIS DE GOIÁS

ANO III – Nº 17
SETEMBRO DE 2014
Editor e idealizador do projeto
Prof. Juarez Ferraz de Maia

Editora responsável
Alessandra Faria (JP01031/GO)

Editor e repórter
Macloys Aquino (FENAJ 02008/GO)

Projeto gráfico e diagramação
Cleomar Nogueira

Repórter
Frederico Oliveira

Publicação mensal

Tiragem
3.000 exemplares

Impressão
Flexgráfica

Contato
jornaldoprofessor@adufg.org.br

9ª Avenida, 193, Leste Vila
Nova - Goiânia - Goiás

Fone: (62) 3202-1280
Produção e edição
Assessoria de Comunicação
da Adufg Sindicato



Vagas para o projeto Adufg Dança

Estão disponíveis novas vagas para as aulas do Projeto Adufg Dança. Os interessados podem se inscrever pelo telefone (62) 3202-1280 ou email secretaria@adufg.org.br. As aulas são às segundas-feiras (samba e ritmos atuais) e às quintas-feiras (dança de salão), das 18h30 às 19h30, no Espaço Cultural, de Lazer e Saúde da Adufg Sindicato.



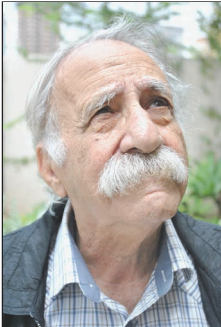
CARTAS DOS LEITORES

• Hoje recebi o nº16 do **Jornal do Professor**. Li-o de ponta a ponta. Emocionei-me com o depoimento do colega e amigo Juarez Barbosa. Ele estava inteirinho ali, nas palavras, nos sentimentos, no seu carinho por coisas e pessoas. Durante anos fomos colegas no antigo ICHL e era sempre ele que entrava pelo corredor com um sorriso largo, um abraço e palavras gentis para os amigos. Fico nostálgica ao lembrar daquele tempo, não pela sua Campininha, Juarez, mas pelo elo de interesse, apoio e afeto que existia entre nós, professores, e com os alunos. Boa sorte na sua nova morada, amigo.

Outro a me emocionar foi o prof. Raimundo de Macedo Lima. Conheci aquela plantação de eucaliptos quando ainda eram bem pequenos e eu morava na Escola de Agronomia quando era Secretária da EAV. Convivi com Raimundo e com Seu Davi. Voltando lá, depois de muitos anos, admirei aquele bosque frondoso e cheiroso que me deu ideia de quantos anos havia se passado. O bosque de eucaliptos e o seu Davi se foram. Ambos deixaram saudade.

Sempre vi Rosana Borges, com quem convivi por quatro anos na Adufg, como uma mulher lutadora, corajosa, inteligente e honesta. Pela sua entrevista, descobri a intelectual, a idealizadora e a mãe de família dedicada entre as muitas Rosana em que se multiplicava. Parabéns, Rosana.

Jane Jorge Sarques, professora aposentada da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC)



RESPINGOS

Hélio Furtado do Amaral

Professor aposentado. Na classificação autoritária do Siape: CLT. Excluído do universo dos docentes

Autonomia regulamentada

Importante a atitude do Proifes-Federação em apresentar anteprojeto de lei regulamentando o disposto no Artigo 207 da Constituição Federal. O Artigo 7º do anteprojeto alude à existência de uma procuradoria jurídica independente vinculada à cada universidade federal. Trata-se de uma proposta já apresentada pelo advogado gaúcho Rogério Viola Coelho, em 1999, por ocasião de um congresso nacional de professores universitários em Salvador. Abaixo, uma reprodução do “Boletim da Adufg”, de 1999, repercutindo o assunto.

novembro de 1999

Boletim da Adufg 3

APOSENTADOS EXCLUÍDOS DA FOLHA

Subordinação de procuradorias ferirá autonomia

Hélio Furtado do Amaral*

Esquecida de sua autonomia constitucional e obediente às normas administrativas, a UFG excluiu 18 docentes aposentados e pensionistas de sua folha de pagamento em outubro. Dentre eles, Clairmont Orlando Gomes, Genesco Ferreira Bretas e Maria Antônia França Gonçalves, que prestaram relevantes serviços à instituição. Por decisão judicial, a UFG completava os proventos desses docentes e pensionistas, desde agosto de 1994, em processo que se iniciou em 1990, com apoio da Adufg. Essa exclusão, de inspiração ou imposição da Procuradoria Jurídica, leva-nos à reflexão sobre a atuação desse órgão jurídico, que se equilibra entre a defesa da UFG e a política da Advocacia Geral da União. Por exemplo, há um processo

frequentemente, lesa direitos e prerrogativas das instituições.

...A perda da independência funcional e a inibição de seus órgãos jurídicos, no exercício da defesa dos interesses das instituições universitárias, constituem a mais severa e eficaz restrição ao exercício da autonomia, reconhecida pela Constituição, que poderia ser concebida. Daí porque os preceitos da Lei Complementar n.º 73 não poderiam abranger os órgãos jurídicos das universidades federais...

Uma interpretação, conforme a Constituição, exige a exclusão da vinculação funcional da AGU das procuradorias das universidades federais, personalizadas como autarquias ou fundações públicas. Esta interpretação poderia servir como fundamentação jurídica para ações judiciais visando impedir a consumação, suspender a execução e/ou invalidar os atos dos órgãos da administração direta, praticados com base nas leis instituintes de controles restritivos da autonomia dos entes da administração indireta quando eles são aplicados.

Apoio intelectual

Reitores de 54 universidades federais se reuniram com a presidente Dilma para declarar apoio à sua reeleição e pedir mais investimentos para os próximos anos. Orlando Amaral participou. Andifes diz que não organizou o ato.

Pegou fogo

A diretoria do Andes-SN repudiou o movimento, afirmando que os reitores “abriram mão de representar as instituições que dirigem para serem cabos eleitorais”. O ato dos reitores e o repúdio do Andes foram objeto de intensos debates entre docentes na internet.

Barulho

Uma manifestação de estudantes mascarados conseguiu pautar a discussão, no Consuni, da resolução sobre o aumento da hora/aula de 50 para 60 minutos, já aprovada recentemente no Cepec e na Câmara de Graduação.

Barulho II

“Professores não membros têm que pedir autorização de conselheiros pra falar no Consuni, enquanto que aluno mascarado entra, fala sem autorização e consegue pautar. Será que o professor deve bater lata para ser ouvido?”, ironizou um professor.

Por falar nisso

O reitor Orlando Amaral avisou que já está tudo pronto para um novo processo eleitoral, para escolher novos representantes das câmaras e conselhos superiores. Não definiu data, mas é para breve, garantiu.

Cai direto

Das três horas de duração do último Consuni, apenas uma hora foi transmitida ao vivo pelo canal da Fundação RTVE. “Cai direto”, disse um funcionário do Cercomp.

...e mal pagos

Os salários dos professores brasileiros são dos mais baixos entre os países mais desenvolvidos do mundo. O Brasil está à frente apenas da Indonésia, dentre os membros da OCDE (Organização para a Cooperação Desenvolvimento Econômico). A pesquisa é da *Education at a Glance 2014*, que levanta dados sobre a educação nos 34 países que integram a organização.

Enquanto isso

A cada ano, centenas de vagas nos cursos de licenciatura da UFG não são preenchidas. Isso, sem contar os altos índices de evasão nestes cursos. Um grande desafio para a Prograd.

Ainda os golpes

Mesmo após alerta do JP, aposentados continuam recebendo cartas de golpistas, que se passam por advogados e tentam vender supostos direitos a pecúlios ou pensões, que variam entre R\$ 50 mil e R\$ 60 mil, mediante pagamento de “custas” de até 10% destes valores.

60

mil reais chegam a ser prometidos em cartas enviadas por falsos advogados. A assessoria jurídica da Adufg Sindicato já comunicou os casos à OAB de SP, de onde parte a maior parte das cartas. Em caso de dúvidas, marque com a advogada Cristina Vendruscolo, no telefone 3202-1280

Servidores enquadrados

Tramita no SFT ação que questiona a transformação de servidores celetistas em estatutários quando se promulgou a Lei 8112/90. O Artigo 243, que promoveu este reenquadramento, afronta a Constituição Federal. O Art. 37 estabelece que a investidura em cargo público só pode ser feita por meio de concurso público.

Um problema para o STF

O STF tem um problema sério para resolver: o Artigo 39 da CF, até hoje objeto de divergência na corte. No texto original do artigo, se falava em regime jurídico único. Com a emenda constitucional nº 19, o texto sofreu modificação. Daí a questão: o regime jurídico único é essencial ou acessório? Infelizmente, até hoje, a corte não se definiu. A partir da emenda, se permite a contratação de servidores públicos. Ao final, ficou “regime jurídico plural”.

Auxiliar necessário

A carreira de magistério superior deveria iniciar-se como auxiliar de ensino, pouco importando a titulação. A titulação é uma etapa complementar e essa iniciação envolve pré-disposição para competência didática, envolver-se na sala de aula, seu verdadeiro laboratório.



PRESTAÇÃO DE CONTAS

MAIO/2014

	Valor R\$
1- Arrecadação, Rendimentos Financeiros e Outros	
1.1- Contribuição Associados - Mensalidades	216.156,12
1.2- Ingressos, Eventos e Festas	1.258,00
1.3- Receita com Pró Labore Seguro de Vida	1.432,37
1.4- Receitas Financeiras Líquidas	0,00
1.5- Outras Receitas	0,00
1.6- Resgate de aplicações financeiras	130.000,00
Total R\$	348.846,49
2- Custos e Despesas Operacionais	
2.1- Despesas com Pessoal	
2.1.1- Salários e Ordenados	34.492,86
2.1.2- Encargos Sociais	29.225,72
2.1.3- Seguro de Vida	293,03
2.1.4- Outras Despesas com Pessoal	127,94
2.1.5- Ginastica Laboral	724,00
2.1.6- Repasse do empréstimo de funcionários	1.067,09
2.1.7- Férias, 13º salário e Rescisões	0,00
Total R\$	65.930,64
2.2- Serviços Prestados por Terceiros	
2.2.1- Cessão de Uso de Software	1.318,08
2.2.2- Despesas com Correios/Entregas	10.412,11
2.2.3- Energia Elétrica	972,95
2.2.4- Honorários Advocatícios	2.132,50
2.2.5- Honorários Contábeis	2.172,00
2.2.6- Locação de Equipamentos	450,00
2.2.7- Serviços Gráficos	3.930,00
2.2.8- Honorários de Auditoria	985,00
2.2.9- Tarifas Telefônicas e Internet	2.102,54
2.2.10- Conf. de Faixas/Adesivos/ Banner	2.275,00
2.2.11- Hospedagem e manutenção de site	232,16
2.2.12- Vigilância e Segurança	459,80
2.2.13- Comunicação/Rádio/TV/Jornal	1.000,00
2.2.14- Honorários Jornalísticos	0,00
2.2.15- Serviços de Informática	1.000,00
2.2.16- Outros Serviços de Terceiros	5.202,40
2.2.17- Agua e Esgoto	457,68
Total R\$	35.102,22
2.3- Despesas Gerais	
2.3.1- Combustíveis e Lubrificantes	1.741,76
2.3.2- Despesas com Coral	1.508,26
2.3.3- Diária de Viagens	2.902,80
2.3.4- Tarifas Bancárias	135,93
2.3.5- Lanches e Refeições	1.481,19
2.3.6- Quintart	6.943,91
2.3.7- Patrocínios e doações	2.818,91
2.3.8- Manutenção de Veículos	2.226,00
2.3.9- Festa/Reuniões e Greves	2.095,49
2.3.10- Passagens Aéreas e Terrestres	0,00
2.3.11- Gêneros de Alimentação e Copa	893,48
2.3.12- Despesas com a Sede Campestre	1.950,16
2.3.13- Hospedagens Hotéis	309,10
2.3.14- Material de expediente	498,93
2.3.15- Festa Final de ano e natalinas	0,00
2.3.16- Outras despesas diversas	8.319,51
2.3.17- Manutenção e Conservação	1.391,80
2.3.18- Homenagens e Condecorações	200,00
2.3.19- Despesas com Sede Adm. Jataí	776,17
2.3.20- Despesas com curso de inf. para aposentados	400,00
2.3.21- Despesas com construção Sede Campestre	80.081,38
Total R\$	116.674,78
2.4- Despesas Tributárias e Contribuições	
2.4.1- PIS s/ Folha de Pagto.	531,10
2.4.2- CUT-Central Única dos Trabalhadores	3.121,41
2.4.3- Proifes-Fórum de Professores	19.285,47
2.4.4- Outras Desp. Tribut. e Contribuições	3.083,57
Total R\$	26.021,55
Total Geral dos Custos e Despesas Operacionais R\$	243.729,19
3- Resultado do exercício 05.2014 (1-2)	105.117,30
4- Atividades de Investimentos	
4.1- Imobilizado	
4.1.1- Construções e Edificações	103.337,23
4.1.2- Máquinas e Equipamentos	0,00
4.1.3- Veículos	0,00
4.1.4- Móveis e Utensílios	70,00
4.1.5- Computadores e Periféricos	0,00
4.1.6- Outras Imobilizações	9.009,24
Total R\$	112.416,47
4.2- Intangível	
4.2.1- Programas de Computador	0,00
Total R\$	0,00
Total Geral dos Investimentos R\$	112.416,47
5- Resultado Geral do exercício 05.2014 (3-4)	-7.299,17

Os valores contidos neste relatório estão por Regime de Caixa
Regime de caixa é o regime contábil que apropria as receitas e despesas no período de seu recebimento ou pagamento, respectivamente, independentemente do momento em que são realizadas.

JUNHO/2014

	Valor R\$
1- Arrecadação, Rendimentos Financeiros e Outros	
1.1- Contribuição Associados - Mensalidades	229.505,44
1.2- Ingressos, Eventos e Festas	2.633,00
1.3- Receita com Pró Labore Seguro de Vida	1.432,37
1.4- Receitas Financeiras Líquidas	0,00
1.5- Outras Receitas	0,00
1.6- Resgate de aplicações financeiras	100.000,00
Total R\$	333.570,81
2- Custos e Despesas Operacionais	
2.1- Despesas com Pessoal	
2.1.1- Salários e Ordenados	26.939,87
2.1.2- Encargos Sociais	37.035,73
2.1.3- Seguro de Vida	293,03
2.1.4- Outras Despesas com Pessoal	177,98
2.1.5- Ginastica Laboral	724,00
2.1.6- Repasse do empréstimo de funcionários	1.067,09
2.1.7- Férias, 13º salário e Rescisões	8.994,44
Total R\$	75.232,14
2.2- Serviços Prestados por Terceiros	
2.2.1- Cessão de Uso de Software	1.318,08
2.2.2- Despesas com Correios	2.324,15
2.2.3- Energia Elétrica	1.417,37
2.2.4- Honorários Advocatícios	0,00
2.2.5- Honorários Contábeis	2.172,00
2.2.6- Locação de Equipamentos	490,50
2.2.7- Serviços Gráficos	0,00
2.2.8- Honorários de Auditoria	1.056,90
2.2.9- Tarifas Telefônicas e Internet	2.555,68
2.2.10- Conf. de Faixas/Adesivos/ Banner	0,00
2.2.11- Hospedagem e manutenção de site	232,16
2.2.12- Vigilância e Segurança	459,80
2.2.13- Comunicação/Rádio/TV/Jornal	1.000,00
2.2.14- Honorários Jornalísticos	0,00
2.2.15- Serviços de Informática	1.000,00
2.2.16- Outros Serviços de Terceiros	1.873,52
2.2.17- Agua e Esgoto	468,86
Total R\$	16.369,02
2.3- Despesas Gerais	
2.3.1- Combustíveis e Lubrificantes	1.944,34
2.3.2- Despesas com Coral	1.725,31
2.3.3- Diária de Viagens	1.121,00
2.3.4- Tarifas Bancárias	136,32
2.3.5- Lanches e Refeições	776,31
2.3.6- Quintart	15.704,15
2.3.7- Patrocínios e doações	1.800,00
2.3.8- Manutenção de Veículos	0,00
2.3.9- Festa/Reuniões e Greves	1.530,38
2.3.10- Passagens Aéreas e Terrestres	0,00
2.3.11- Gêneros de Alimentação e Copa	120,50
2.3.12- Despesas com a Sede Campestre	2.712,05
2.3.13- Hospedagens Hotéis	0,00
2.3.14- Material de expediente	632,78
2.3.15- Festa Final de ano e natalinas	0,00
2.3.16- Outras despesas diversas	6.380,84
2.3.17- Manutenção e Conservação	1.658,55
2.3.18- Homenagens e Condecorações	2.451,50
2.3.19- Despesas com Sede Adm. Jataí	567,25
2.3.20- Despesas com curso de inf. para aposentados	400,00
2.3.21- Despesas com construção Sede Campestre	61.927,29
Total R\$	101.588,57
2.4- Despesas Tributárias e Contribuições	
2.4.1- PIS s/ Folha de Pagto.	649,15
2.4.2- CUT-Central Única dos Trabalhadores	3.121,41
2.4.3- Proifes-Fórum de Professores	23.892,20
2.4.4- Outras Desp. Tribut. e Contribuições	3.217,17
Total R\$	30.879,93
Total Geral dos Custos e Despesas Operacionais R\$	224.069,66
3- Resultado do exercício 06.2014 (1-2)	109.501,15
4- Atividades de Investimentos	
4.1- Imobilizado	
4.1.1- Construções e Edificações	91.864,70
4.1.2- Máquinas e Equipamentos	0,00
4.1.3- Veículos	0,00
4.1.4- Móveis e Utensílios	6.300,00
4.1.5- Computadores e Periféricos	0,00
4.1.6- Outras Imobilizações	35.753,90
Total R\$	133.918,60
4.2- Intangível	
4.2.1- Programas de Computador	0,00
Total R\$	0,00
Total Geral dos Investimentos R\$	133.918,60
5- Resultado Geral do exercício 06.2014 (3-4)	-24.417,45

Os valores contidos neste relatório estão por Regime de Caixa
Regime de caixa é o regime contábil que apropria as receitas e despesas no período de seu recebimento ou pagamento, respectivamente, independentemente do momento em que são realizadas.

curtas

TERCEIRIZAÇÃO

“Concurso para professor é jogo de cartas marcadas”, afirma presidente da Capes

O governo federal estuda a possibilidade de terceirizar concursos públicos e contratar professores para as universidades federais por meio de organizações sociais (OS). A intenção foi revelada pelo presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Jorge Almeida Guimarães, no simpósio internacional Excelência no Ensino Superior, promovido pela Academia Brasileira de Ciências (ABC) no final de setembro, no Rio de Janeiro.

De acordo com reportagem da *Agência Brasil*, a proposta foi avaliada pelo Ministério da Educação (MEC). Os novos professores seriam regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Um dos modelos referência seria o Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa), que é uma OS.

“Essa proposta está bem no começo, mas o ministro José Henrique Paim nos autorizou a avançar nisso e estamos trabalhando junto com a academia, o Impa e outros que têm mais experiência nisso”, disse Jorge, segundo o *Jornal da Ciência*.

A revelação surgiu quando Jorge foi questionado sobre as dificuldades de se atrair pesquisadores estrangeiros para o Brasil. “Essa dificuldade (para contratar) não é encontrada em outros países com os quais estamos competindo. Se justamente estamos mandando os estudantes para fora para melhorar o inglês, com o Ciência Sem Fronteiras, como não podemos trazer um professor de fora?”, disse, segundo o *Jornal da Ciência*.

Na reportagem da *Agência Brasil*, o presidente da Capes, que é professor da Universidade



Reprodução

Presidente da Capes, professor Jorge Almeida Guimarães: proposta está no início, mas já teria aval do MEC

Federal do Rio Grande do Sul, afirmou que concursos públicos para professores universitários são marcados pelo corporativismo, o que dificulta a contratação “dos melhores quadros”. “Todo mundo sabe que isso é um jogo de cartas marcadas”, teria dito à agência.

JATAÍ

Situação administrativa preocupa docentes

Em visita à Jataí, o reitor Orlando Amaral ouviu de docentes a preocupação quanto às condições administrativas da Regional. Com o novo estatuto, Jataí, que hoje é um unidade, fica desmembrada em quatro unidades.

O problema é que, enquanto o Ministério da Educação não conceder as funções gratificadas que criam cargos de direção para institutos, Jataí permanece denominada como unidade acadêmica especial.

“Isso gera preocupações sobre nosso alcance administrativo”, diz a diretora adjunta financeira da Adufg Sindicato, Luciana Elias, professora do curso de Matemática na Regional. O reitor garantiu intervir.

Na cidade, Orlando Amaral visitou as instalações do Câmpus Cidade Universitária (Jatobá) e obras que estão em andamento no local, como a nova biblioteca, o prédio de Direito, Biomedicina, Enfermagem e da Zootecnia.

Quanto à entrega, o reitor ressaltou que o número reduzido de obras vai facilitar o acompanhamento do Centro de Gestão do Espaço Físico (Cegef).

RU da UFG entre os mais caros do País

O RU da UFG está no grupo dos seis restaurantes universitários mais caros do país. Um levantamento do projeto Vida na Universidade em todas as universidades federais do Brasil mapeou os preços.

Além da UFG, UFPE, UFRN, UFU, UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco), Unifal e UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) cobram R\$ 3 de alunos e servidores.

Dezesseis universidades cobram entre R\$ 2 e R\$ 2,99; 16 entre R\$ 1 e R\$ 1,99; duas até R\$ 0,99; quatro são gratuitas e 14 não têm RUs.

Dentre as mais baratas, estão a Universidade Federal do Piauí (UFPI), com a refeição a R\$ 0,80, e Universidade Federal Fluminense (UFF), que cobra R\$ 0,70.

A Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), além das federais da Paraíba, Campo Grande e de Alagoas, não cobram. Mas as refeições são oferecidas apenas a alunos da assistência estudantil.

NÚMEROS

R\$ **3**
é o preço do bandeirão no RU da UFG, dentre os mais caros do país.

7
universidades brasileiras praticam esse mesmo preço

COMENDADOR



O governador Marconi Perillo concedeu em julho a comenda “Ordem do Mérito Anhanguera” aos antigos presos, perseguidos e exilados políticos de Goiás durante a ditadura militar. Entre os homenageados, estava o professor Juarez Ferraz de Maia, da FIC (UFG).

Palestina e Israel: uma guerra desigual

Muçulmanos são como cristãos e judeus. Eles tem o mesmo Deus único e a mesma filosofia: amor, solidariedade e caridade. Como em todas as religiões os mulçumanos tem moderados, radicais e extremistas. A maioria absoluta é moderada

Dia 26 de agosto, os palestinos da Faixa de Gaza e o governo de Israel, acordaram um cessar-fogo, depois de cinquenta dias de guerra. Neste período a mídia nacional e internacional veiculou com insistência o “espetáculo visual” do bombardeio da aviação militar de Israel contra os palestinos habitantes da faixa de Gaza, assim como dos foguetes dos palestinos de Gaza, ou melhor, da organização Hamas, contra o território de Israel. Interessante é que nesses meses de “combate”, morreram 61 israelenses, sendo 55 soldados e seis civis entre eles uma criança. Do lado dos palestinos, foram mortos dois mil cento e trinta civis (2130) civis, entre eles mais de quatrocentas (400) crianças. Do lado de Israel foram mortos setenta e uma (71) pessoas, sendo sessenta e cinco (65) soldados e seis (6) civis. A infraestrutura de Israel está inteira, intocável. Do lado dos palestinos, foram destruídos sete mil cento e trinta (7130) moradias. A única estação de energia elétrica foi destruída, a rede de água potável, já precária, foi também parcialmente destruída. As escolas, a maioria administradas pelas Nações Unidas, foram atingidas e as que restaram, servem de refúgio para duzentas e cinquenta mil (250.000) pessoas desabrigadas que perderam as suas casas nos bombardeios israelenses. É uma guerra sem fim, um sofrimento que parece desafiar os séculos. Uma guerra desigual.

Após o final da segunda guerra mundial em 1945, os povos de todo o mundo, comovidos pelo holocausto, viram com bons olhos o ressurgimento da ideia da criação de um Estado dos judeus. Pensou-se em vários locais onde os judeus pudessem dar início às suas aspirações:terem uma pátria. Os países vencedores do conflito, principalmente os países ocidentais, pressionados pelo forte lobby do movimento sionista internacional, decidem que a região para a criação de um estado judeu deveria ser na região árabe da Palestina. Interessante ressaltar que desde os anos 20 do século passado, já havia um movimento de fluxo migratório de judeus para a região da Palestina, organizado pelo movimento sionista internacional. Outro fato muito conhecido é que nos primeiros anos a seguir ao final da segunda guerra, organizações humanitárias financiadas pelo movimento sionista alugavam navios e embarcavam milhares de judeus da Europa, sobreviventes do holocausto,com direção às terras da Palestina.

Finalmente em 1947, a Assembleia Geral das Nações Unidas, sob a proposta dos países vencedores do conflito, aprovam a criação do estado de Israel. O brasileiro Oswaldo Aranha presidiu a Assembleia Geral da ONU que decidiu pela divisão da palestina em dois estados: um judeu outro da Palestina. Finalmente, em 1948 é proclamado o estado de Israel. A seguir a instalação do novo estado, cerca de meio milhão de palestinosforam expulsos de suas casas e de suas terras. Esses palestinos passaram a viver em acampamentos improvisados, como refugiados em países vizinhos, cenário que subsiste até hoje. Aqui começa uma nova fase da história do povo judeu: um novo país nasce ou renasce sob o signo da discórdia e do conflito. A seguir várias guerras entre árabes e Israel se sucederam.

Ao criarem em 1947 o Estado de Israel, partiram e repartiram a Palestina, só que Israel ficou com um pedaço inteiro do território. Os palestinos lhes tocaram dois pedaços de terra separados geograficamente por Israel: o primeiro, a Cisjordânia com 5.640 km² onde vivem a maioria dos palestinos, cerca de quatro milhões, que são obrigados a conviver com os quatrocentos mil judeus dos chamados colonatos, que foram implantados por Israel em pleno

território da palestina desde a sua criação. O segundo, a Faixa de Gaza, esta região é como um município autônomo da Palestina tem 365 km² e uma população de pouco mais de um milhão e setecentos mil habitantes. Essa região é controlada pelo Hamas, movimento político religioso, criado em 1992, com influência da Irmandade Muçumana do Egito. A faixa de Gaza é uma região sem saída, sem possibilidade de crescer: por terra está rodeada pelo território judeu e cercada por muros, por mar, tem-se o bloqueio das forças navais israelenses. Por ar, é patrulhada pelos caças bombardeiros e pelos drones israelenses. A única saída possível é pela fronteira com o Egito através do Monte Sinai.

ACORDO DE OSLO

Durante as décadas de 50 a 90 do século passado, os Palestinos se organizaram em torno de várias siglas e movimentos de resistência à ocupação israelense. A mais famosa delas é a Al Fatah de tendência socialista e secular, dirigida pelo lendário líder Yasser Arafat. Várias décadas de combates, ações terroristas e enfrentamentos. Os palestinos enfim, coordenados por Arafat, criaram a OLP, que congregava todas as organizações guerrilheiras e terroristas da Palestina. Depois de muitos encontros e desencontros de conversações secretas, foi realizado o acordo de Oslo em setembro de 1993. Esse acordo foi referendado pelo presidente Bill Clinton na casa branca. Pelo Lado Israelense liderou as conversações, o Primeiro Ministro Yitzhak Rabin e pelos palestinos, Yasser Arafat. O acordo de Oslo avançou em várias direções entre elas: os palestinos reconheciam o estado de Israel. Por outro lado os israelenses concordaram com a criação da Autoridade Nacional da Palestina (ANP) a ser instalada na Cisjordânia,provisoriamente, sob o comando da OLP, como base para a futura criação do Estado da Palestina.

Infelizmente tempos depois, o primeiro Ministro de Israel Yitzhak Rabin foi assassinado por um judeu israelense, membro dos grupos da extrema direita. O acordo para a criação do estado da Palestina foi empurrado para debaixo do tapete. Anos depois Yasser Arafat, faleceu em decorrência de envenenamento por plutônio. O acordo de Oslo foi “esquecido” pelos israelenses.

Os judeus sempre alegam que Israel é o país mais democrático e o mais desenvolvido da região. É verdade! Mas isso não lhe dá o direito de impedir os palestinos de criarem o seu próprio estado para deixarem de viver como párias pelo mundo afora. Como os judeus, os palestinos também tem o direito de ter a sua pátria. Foi muito difícil, Arafat e Rabin chegaram ao acordo de Oslo em setembro de 1993, pelo qual ganharam um prêmio Nobel da Paz. A reativação do acordo de Oslo, para a instalação de um estado definitivo dos palestinos, talvez seja o prenúncio de um longo acordo de paz para a região. As Nações Unidas em 29 de novembro de 2012 já reconheceu a Autoridade Nacional da Palestina como membro observador da ONU. Falta Israel tirar da cartola o combalido acordo de Oslo. Independente da longa história desses dois povos, judeus moderados e muçumanos moderados merecem conviverem “em calma” nas terras de Sansão e Dalila. A nossa defesa é pelos direitos iguais e soberania dos povos.

Juarez Ferraz de Maia

Professor doutor do curso de Jornalismo (FIC/UFG)



Israel e o Hamas, um prelúdio

O conflito atual no Oriente Médio não é entre Israel e Hamas, mas entre Israel e o fundamentalismo islâmico apoiado pela esquerda internacional

O ISLAMISMO

O islamismo é uma religião, hoje maior que o cristianismo, que, ao contrário das duas outras monoteístas, projeta sua expansão pela força quando o convencimento não funciona. O Alcorão exorta os “fieis” às “reconquistas territoriais” do passado valendo a tese de que uma terra que já foi islâmica, islâmica deverá permanecer:

“Matai-os onde quer se os encontreis e expulsai-os de onde vos expulsaram, porque a perseguição é mais grave do que o homicídio. ... E combatei-os até terminar a perseguição e prevalecer a religião de Deus. Porém, se desistirem, não haverá mais hostilidades, senão contra os iníquos.” - Alcorão 2:191,193”

Desta forma, não só as terras de Israel como boa parte da Europa deverão ser “reconquistadas” e isso não é um objetivo político, mas o cumprimento de um preceito religioso.

Embora estejam engajados nesta reconquista apenas grupos fundamentalistas, e estima-se este grupo entre quinze a vinte por cento da população muçulmana, ainda se tem em torno de 300 milhões de pessoas dispostas para destruir a civilização ocidental. O domínio do mundo pelos muçulmanos é objeto de vários estudos, principalmente americanos.

A questão de Israel, portanto, não é estabelecer um acordo, porque o objetivo dos fundamentalistas é a simples e total expulsão, com a retomada das terras pelos muçulmanos como manda e promete o Alcorão. Qualquer que seja o acordo, ele só poderá ser respeitado e considerado aceitável com o desbaratamento ou controle da atividade fundamentalista e terrorista. A atividade dos fundamentalistas muçulmanos só pode ser refreada por governos, como o caso do Egito; a Autoridade Palestina está muito longe de ter esta força.

O problema da paz no Oriente Médio é, portanto, muito mais uma questão do lado muçulmano do que do lado israelita porque nessa guerra, Israel apenas se defende e luta por sua existência.

O ESQUERDISMO E A “DEMONIZAÇÃO” DE ISRAEL

Após a Segunda Guerra Mundial o Oriente Médio foi palco de intensa disputa entre as superpotências, sendo Israel apoiado pelos Estados Unidos e os árabes pela União Soviética. Esta divisão também teve uma história de um envolvimento amigável dos árabes com a Alemanha nazista. Entretanto, o fato é que judeus e árabes, que já tinham problemas de difícil solução foram “estimulados” a uma beligerância por conta dos “amigos”.

A presença de um estado democrático numa região de hábitos medievais determinou um choque cultural, colocando em cheque o poder hereditário das autoridades locais, o tratamento social e sexual das mulheres, a questão da educação popular, além de saúde e saneamento básico. A separação entre os dois povos interessava muito mais às autoridades temporais e religiosas do lado árabe do que Israel que só tinha a ganhar com a modificação social do povo vizinho.

A vitória de Israel contra o ataque simultâneo de cinco estados árabes após sua fundação provocou uma radicalização do lado árabe dando como desculpa os refugiados. O surgimento do fundamentalismo religioso, visto pela esquerda internacional como uma revolta pan-arábica contra o opressor, angariou simpatias sem muito cuidado de análise.

Estabelece-se o conceito maniqueísta de que Israel, amigo dos capitalistas americanos e ricos, é mau e, por outro lado, os muçulmanos pobres, revoltados e sofrendores são bons. Infelizmente, este entendimento, com algumas variantes, persiste até hoje.

Entretanto, o movimento fundamentalista muçulmano avança e se propaga. Vários grupos surgem, até por incompetência política das grandes potências, principalmente dos americanos que nas disputas de influência armam braços que se voltarão contra eles mesmos.

O mundo estremece diante de carnificinas de fundo religioso na África e na Ásia com perdas de vidas inocentes. Os próprios estados muçulmanos iniciam guerras civis extremamente cruéis misturando sangue e areia numa luta inútil e fratricida.

Israel sofre influência de todos esses movimentos. A política interna israelense, que nos primeiros decênios era de orientação socialista, cede à oposição diante do medo externo. Israel, como todos os países comete erros, como a discutível entrega unilateral da Faixa de Gaza e com a multiplicação de assentamentos na Cisjordânia. O Hamas toma o poder e chegamos aonde hoje estamos.

O que não fica clara é a posição da esquerda internacional que vocifera contra um pretendo genocídio israelense quando a atitude é de defesa de Israel contra foguetes aos milhares. São descobertos 49 túneis sofisticados, demonstrando cabalmente o projeto de invasão planejada contra Israel. Fica claramente demonstrada, até por declarações do próprio Hamas, o uso de escudos humanos porque a morte contra o inimigo é certeza de recompensas divinas. Mesmo diante disso a esquerda não se abstém de criminalizar a vítima e “vitimizar” o agressor. Certamente, não por humanismo nem por solidariedade às vítimas de ambos os lados. Certamente não por piedade às vítimas inocentes. Se a atitude da esquerda fosse humanitária, já teria se mostrado com toda força nas lutas étnicas da antiga Iugoslávia, nos massacres tribais e religiosas da África, nas guerras civis do Afeganistão, da Síria, da Líbia. A esquerda se cala até diante da derrubada do avião da Malásia em nossos dias.

ENTÃO POR QUE EXATAMENTE CONTRA ISRAEL?

Porque a demonização do capitalismo é o objetivo; porque Israel é uma democracia multirracial, multiétnica e “plurirreligiosa”; porque respeita a iniciativa privada, os bens privados e a meritocracia. Israel representa tudo o que a esquerda abomina, principalmente porque deu certo ao contrário do socialismo que deu errado.

Tudo isso nos conduz a uma conclusão simples: a esquerda não é a favor dos palestinos, é contra Israel! É contra tudo que este pequeno e teimoso país representa! E, além de tudo, ainda aproveita a tendência antissemita de um segmento social pequeno, mas sempre presente de perdedores.

O Estado de Israel com 20.770 km² possui em torno de 6.9 milhões de habitantes Judeus (80%) e outros (20%), que se subdividem em Muçulmanos, Cristãos e Drusos. A população de Israel é jovem (média etária é 28,3 anos), sua mortalidade infantil é baixa (5,8 mortes a cada 1.000 nascimentos), e a expectativa de vida é alta (78,7 anos).

Peter Fischer
Professor titular aposentado da Escola de Veterinária e diretor de Aposentados da Adufg Sindicato.



Ensino ganha força em nova minuta

A pedido da Prograd, comissão reformula regras de pontuação e equilibra peso dado à pesquisa

A nova minuta que altera a resolução 32/2013 – e define as regras para promoção, progressão e estágio probatório na UFG – pretende dar mais peso a atividades de ensino. Isso ocorreu devido à mobilização de professores, em especial da Pró-Reitoria de Graduação, que propôs à comissão que elabora o texto mais equilíbrio em relação à pesquisa científica.

O **Jornal do Professor** trouxe, na última edição, reportagem especial que mostrou como a minuta inicial elevava a pesquisa como principal critério de pontuação na carreira. Insatisfeitos com as regras, docentes apelidaram o documento de “Resolução Capes”.

A nova redação prevê pontuação para coordenação de projeto de ensino, com ou sem financiamento, em valores idênticos aos atribuídos à coordenação de projetos de pesquisa e projetos de extensão. Isso não existia na proposta inicial.

“Entendemos Projeto de Ensino como um conjunto de ações de apoio pedagógico, além das obrigatórias, com vistas a ampliar as chances de sucesso acadêmico de estudantes que apresentam dificuldade de aprendizado, em função das fragilidades de sua formação no ensino fundamental e médio (educação básica), e de estudantes com necessidades educacionais especiais”, diz o pró-reitor de Graduação, professor Luiz Mello.

Uma das principais mudanças diz respeito à pontuação para o docente que orienta estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento ou altas habilidades e superdotação: 20 pontos. É o mesmo atribuído à orientação de tese de doutorado, defendia e aprovada. Corresponde também à mesma pontuação para publicação de artigo em periódico com classificação no Qualis Capes acima de B4.

“O reconhecimento institucional dos projetos de ensino, na forma proposta na resolução, poderá estimular muitos docentes a também ampliar sua produção intelectual, na forma de artigos, resumos expandidos e livros, entre outros,

Fotos: Macloys Aquino



Pró-reitor de Graduação, Luiz Mello, um dos responsáveis pelas mudanças na minuta

que relatem as experiências e o conhecimento produzido a partir do trabalho à frente dos projetos e na orientação de estudantes”, diz Mello.

“Incluimos o ensino onde pudemos. Se o professor orienta três alunos, tem nove pontos. O ensino agora é eixo. Não é só a pesquisa. Todas atividades são valorizadas”, defende o presidente da comissão que elaborou a minuta, o pró-reitor de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos (Prodirh), Geci Pereira da Silva.

“O texto valoriza a pesquisa, mas não a beneficia. Quem pesquisa pode ter carga horária reduzida, pode participar menos de outras atividades. A pesquisa tem muita importância, mas todos são valorizados”, diz Geci. “Nenhum professor vai progredir só se pesquisar. Isso não



Geci Pereira, presidente da comissão: “Incluimos o ensino onde pudemos”

existe até Adjunto 4, Classe C 4. Para passar da Classe C para a D, promoção, aí exige pontuação em pesquisa. Mesmo assim, não é fora de possibilidades”, explica.

Nenhuma atividade de extensão atinge 20 pontos, apesar de que orientação em projeto de extensão pontua da mesma forma que orientação de Pibic ou Pivic, por exemplo.

O novo texto da resolução estava na pauta do último Consuni, dia 19 de setembro, mas acabou não apreciado. Uma manifestação estudantil e a demora na discussão de outras pautas tomou o tempo do conselho, que marcou reunião extraordinária para discutir exclusivamente a nova resolução, no início de outubro.

Apesar das mudanças, o debate ainda se estende na universidade.

“Carreira é confundida com produção”

Dos mais críticos às mudanças na resolução 32/2013, o professor Neucírio de Azevedo dispara: “ser professor é ser um profissional de segunda classe na UFG”. Para ele, diretor do Instituto de Química (IQ), as mudanças nas regras deveriam tratar áreas diferentes de modos diferentes.

“Essa resolução, assim como querem aprovar, comete o grave erro de confundir carreira com produção. Deixo uma pergunta: quem paga nosso salário, o MEC ou a Capes?”, critica. Para ele, as

mudanças podem representar perdas no ensino e na extensão.

“O ideal é que as atividades tivessem tratamento igualitário, no mínimo, ou então, valorizar ainda mais o ensino, afinal de contas, a UFG é, primordialmente, uma instituição de ensino”, afirma. “Sem ensino de qualidade de que adianta Pesquisa? Há instâncias para essas atividades. A Embrapa é uma instituição de pesquisa. Fiocruz, Farmanguinhos e tantas outras no Brasil”, diz.

Professor participa pouco, diz comissão

Presidente da comissão formada para reformular a resolução, o professor Geci da Silva diz que poucas propostas de mudança à resolução foram encaminhadas. Além da Prograd, apenas o Núcleo de Acessibilidade, Proec, Emac e um professor da Educação Física mandaram sugestões. “Estamos abertos desde maio”, reclama. Ele aponta a falta de participação como um dos maiores problemas para se chegar a regras consensuais. “Abrimos audiências e o professor não participa. E, muitas vezes, participa e reclama sem apresentar proposta”.

Diretor do IQ, Neucírio de Azevedo, crítico às regras que se desenham para a nova resolução: “Ser professor é ser um profissional de segunda classe na UFG”

Jaqueline Telis Ascom/UFG



O QUE MUDA

Para estágio probatório, progressão ou promoção, as médias sobem de **5** para **6** pontos nas avaliações discente e da chefia. A avaliação da CAD permanece com média de **7,5**.

Para quem não tem 20 pontos em **produção intelectual**, esse valor pode ser substituído por uma média. Confira cada caso.

Estágio probatório e progressão

Cada regime e classe tem uma exigência de pontuação específica para aprovação no estágio probatório e para progressão. A resolução denomina esta pontuação de *K*, que muda para cada regime e classe. O docente precisa subtrair de *K*, referente ao regime e da classe para qual quer ascender, a média ponderada da pontuação dos anos em que esteve na mesma classe (*S*). E então dividir o resultado por 4. A fórmula é $K-S/4$. *S* não considera produção intelectual.

- Para docentes 20 horas, isso só se aplica se o valor de *S* for maior que 80. O valor de *K* é igual a 30.
- Para docentes 40 horas ou DE, isso só se aplica se o valor de *S* for maior que 120 (antes se aplicava para *S* acima de 80). O valor de *K* subiu de 40 para 50 pontos.

Promoção

É a mesma regra para os casos de estágio probatório e progressão, mas com valores diferentes. Para ser aplicável, o docente 20 horas deve ter mais de 80 pontos em *S*. Já o docente 40 horas ou DE precisa ter mais 120 pontos em *S*. Os regimes de 40 horas ou DE podem, agora, acumular até 200 pontos em *S*.

20 horas

K vale 30 pontos para as classes B e C. Já para a classe D, vale 35 pontos.

40 horas / DE

K vale 50 pontos para as classes B e C. Para a classe D, vale 60 pontos.

Classe E (classe de titular)

Para ascender para a classe E, o professor passará por avaliação de seu desempenho acadêmico, realizada pela CAD de sua unidade, e apresentar um memorial ou defesa de tese acadêmica inédita. Uma Comissão Especial de Avaliação fará o julgamento.

SAIBA MAIS

Todos começam como Auxiliar

Com a Lei 12.772/12, todo docente aprovado em concurso inicia a carreira na Classe A (denominada antes de auxiliar). Após o fim do estágio probatório, ele pode solicitar a ascensão para a classe referente à sua titulação.

Progressão

É a mudança de nível na mesma classe, horizontal.

Promoção

Mudança de classe, vertical.

ENTENDA

A atual Resolução de Avaliação de Estágio Probatório, Progressão e Promoção, Resolução Consuni 032/2013, substituiu a Resolução Consuni 021/2009 e não contempla a promoção à Classe E – Professor Titular. Tal alteração surgiu com a Lei 12.772, de 2012, alterada pela Lei 12.863, 2013. O tempo para a adequação da Resolução 021/2009 à nova lei teve de considerar a publicação da Portaria nº 554, de 2013, que estabeleceu as diretrizes gerais para o processo de avaliação de desempenho para progressão e promoção.

Como a nova carreira passou a valer a partir de março de 2013, foi necessário agilizar a finalização da Resolução 032/2013. Somente após a aprovação da mesma pelo Consuni os docentes poderiam ter apreciado as suas solicitações de progressão e promoção. Assim, no Consuni de setembro de 2013, devido a várias solicitações de alterações na tabela de pontuação, ficou acordado, para não prejudicar os docentes, que em 2014 a mesma passaria por uma revisão. O documento está em discussão desde maio deste ano e irá à votação em outubro.

PEDIDOS NÃO ACATADOS	JUSTIFICATIVA DA COMISSÃO
• Pontuação para professor participante de pesquisa com cadastro no <i>sapweb</i> .	• O importante do projeto de pesquisa é o produto final que pontuará todos os participantes e a pontuação extra para o coordenador é devido ao trabalho do mesmo com o cadastro do projeto.
• Alteração da pontuação exigida para a Soma de todas as pontuações, exceto o item II: Produção Intelectual (<i>S</i>), para o professor 20 horas, para 80 pontos.	• O professor 20 horas tem de participar também de outras atividades na UFG que não seja somente aulas, que participe de pesquisa, extensão, orientação, etc.
• Alteração de média anual de carga horária de aulas para outros cargos que não constam no item IV-1 do Anexo II da Resolução, por exemplo, editoria chefe de periódico científico da UFG.	• A comissão manteve o entendimento uma vez que “temos diferentes padrões de periódicos e demandas de tempo diferentes para cada um dos mesmos”.
• Alteração da pontuação exigida para a Soma de todas as pontuações, exceto o item II: Produção Intelectual (<i>S</i>) para os professores 40 horas ou 40 horas com DE para 160 pontos	• É necessária a divisão do trabalho de forma mais equânime, de modo a valorizar todo o trabalho efetuado pelo professor e também como considerado para o professor 20 horas entendemos que o professor 40 horas ou 40 horas DE tem de desenvolver outras atividades na UFG que não seja somente aulas.

Larissa Quixabeira (estagiária Adufg)



Docentes participam de assembleia, na Adufg Sindicato, para discutir e compreender as novas regras da carreira. Uma comissão foi formada para discutir e formatar a posição do sindicato em relação às mudanças

O verdadeiro abraço é Kalunga

Professora da Faculdade de Odontologia transformou sua vida a partir do contato com quilombolas em Goiás. Projeto de extensão muda realidade de comunidade

Pelo menos uma vez ao mês, Tatiana Novais desconecta-se da cidade, da energia elétrica, da água tratada, do celular e do trânsito para embrenhar-se entre quilombolas e viver um outro tipo de relação com as pessoas e com a natureza.

“Entre os kalungas me sinto acolhida”, diz a professora da Faculdade de Odontologia. “Lá eu percebo o encontro das pessoas, o valor da família, os abraços verdadeiros. É como se fosse sempre Natal”, conta.

O tempo passado entre descendentes de escravos fugidos da opressão é como outra fuga, essa da opressão do mundo moderno. “Quando fico muito tempo lá, penso na loucura que a gente vive aqui (na cidade), ficamos desorientados, o trânsito, pessoas não se cumprimentam, não tem sentido”, reflete.

Esse “fuga” é só um detalhe. O que levou a jovem docente até os quilombolas, em 2011, foi a possibilidade de intervir politicamente em favor da igualdade racial de uma comunidade historicamente relegada. A oportunidade veio com um convite da professora da Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ) e pró-reitora de Pesquisa e Inovação Maria Clorinda Fioravanti, coordenadora do Programa de Extensão Kalunga Cidadão.

Democracia

“Durante as reuniões me animei ao perceber a universidade realizando a sua finalidade no compromisso com a democracia e com o desenvolvimento cultural, artístico, com a defesa dos direitos humanos, num projeto interdisciplinar, multiprofissional e intersetorial, em prol de uma comunidade tradicional”, disse Tatiana.

“Estamos em um momento político em que não se admite ações ingênuas”, diz a professora, citando uma provocação do Movimento Social das Mães de Maio, da Argentina, numa rede social.

“Não precisamos de intelectuais de gordos currículos que *lattes*, mas não mordem. Ou tem compromisso cotidiano, real e efetivo com nosso povo; ou não vem querer tirar uma casquinha aqui com o objeto de estudo para seu carreirismo acadêmico!”, dizia o texto, adotado pela professora.

“É com essa provocação que espero contribuir para quebra de preconceitos e para o fortalecimento da rede de atenção em saúde que atende a comunidade Kalunga de Cavalcante”, diz.

Márcio Ramos



Matriarcas do Vão de Almas posam para fotógrafo que acompanha comitiva da UFG: verdade na relação com o outro e com a natureza encanta e envolve pesquisadores

Os kalungas são a comunidade quilombola que ocupa o maior território no país. São oito mil pessoas espalhadas numa área de cerca de 250 mil hectares, cercada por serras e vãos, locais de difícil acesso.

Os grupos se formaram há 200 anos por escravos que fugiram da violência e dos maus tratos impostos por exploradores de minérios nas Minas dos Goyazes.

Projeto visa emancipação

O Kalunga Cidadão começou em 2011 como projeto de extensão e se tornou um programa com atividades de extensão e prestação de serviços que envolve mais de 100 docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos da Agronomia, Direito, Engenharia Civil, Iesa, Veterinária e Odontologia. Esse ano haverá a terceira edição do projeto.

Promover a igualdade racial da comunidade quilombola é o fim último do programa, que desenvolve diversas ações de assistência jurídica, de saúde, educação, de formação profissional em turismo ou em projetos agropecuários.

Intervenção

O envolvimento com a comunidade chega extrapolar as atividades do programa de extensão. Esse ano, docentes entraram com uma representação no Ministério Público para obrigar a prefeitura de Cavalcante a contratar professores para as escolas municipais. Crianças kalungas ficaram quase dois meses sem aulas por falta de profissionais.

“Comecei No Kalunga Cidadão pelo resgate de uma tradição”, diz a coordenadora, Maria Clorinda Fioravanti. O trabalho da professora da Escola de Veterinária e Zootecnia concentra-se, desde de 2005, na reintrodução do bovino curraleiro nas comunidades.

“A pesquisa por si só morre se não a colocarmos na sociedade”, diz a professora, cuja carreira acadêmica destaca-se exatamente pela alta produção científica. “Não é fácil fazer pesquisa forte e ter atividade de extensão grande”, diz.

SAIBA MAIS

Baixo IDH

A UFG atua no Engenho II, Vão do Moleque ou no Vão de Almas, que formam o Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga nos municípios de Monte Alegre de Goiás, Teresina de Goiás e Cavalcante.

Cavalcante tem o pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dentre dos 246 municípios goianos. É o 1025º pior do país.

Além do IDH, esses municípios apresentam baixíssimos indicadores na educação e na renda. Apesar disso, os três municípios tem altos índices de longevidade.



Tatiana Novais com Dona Dainda, chamada de “rainha dos kalungas”: respeito e amizade

Carlos Siqueira Ascom/UFG



Maria Clorinda, coordenadora do projeto Kalunga Cidadão: envolvimento com a comunidade começou em 2005

Carlos Siqueira Ascom/UFG



Filhos de kalungas recebem orientações odontológicas: saúde entre as maiores vulnerabilidades da população

Márcio Ramos



Cabana em Teresina de Goiás: estrutura de moradias pouco mudou desde que primeiros grupos ocuparam o lugar, há 200 anos

Márcio Ramos



Mulheres kalungas caminham para beira de rio para lavar roupa: atividades domésticas todas realizadas em conjunto

Tatiana Novais



Kalungas dançam durante festa: alegria e corpo em movimento fazem parte da rotina da comunidade



Professora Tatiana Novais com profissionais da UFG: comunidade acadêmica participa de organização de festividades da comunidade

Márcio Ramos

CARREIRA

Proifes propõe aumento real ao governo

Nova proposta de carreira discutida no X Encontro do Proifes busca aumento real e equalização de reajustes entre níveis e classes

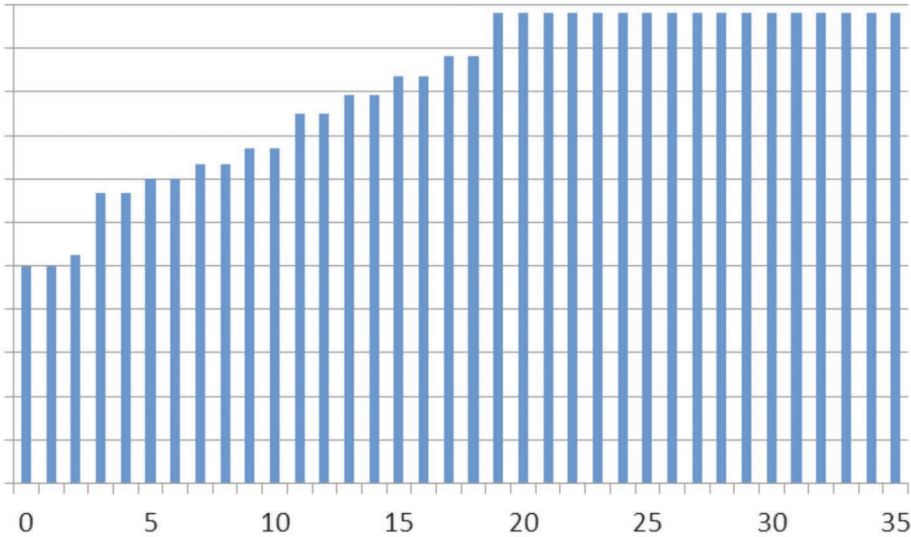
A Lei 12.772/12 reestruturou a carreira e garantiu reajustes até 2015. Com a aproximação do fim do acordo, as entidades se organizam para fazer propostas de carreira para negociação com o governo federal. A proposta do Proifes-Federação começou a ser discutida no ano passado e, no X Encontro Nacional, realizado no Hotel Mercure em Goiânia no último mês de julho, foi discutida e aprovada.

A nova proposta busca reajustar a diferença dos reajustes entre cada nível e classe, de forma a equalizar os aumentos e corrigir problemas. Atualmente, o aumento do vencimento básico do professor DE que passa do nível 4 da classe C (adjunto) para o nível 1 da classe D (associado) é de R\$ 1.320,50. Já o professor DE que deixa de ser assistente e torna-se adjunto recebe um aumento de R\$ 165,67.

Na proposta, o professor pode atingir o topo da carreira em 19 anos, tempo em que receberá 116% a mais do que quando foi admitido. Atualmente o professor titular recebe cerca de 97% a mais do que o valor que recebia quando entrou para o Magistério Superior.

- Novo piso salarial (referente ao professor auxiliar 1, graduado, em regime de 20h) de R\$ 2200,00, cerca de 9% maior do que o valor a ser pago em 2015.
- A relação entre a retribuição de titulação e o vencimento básico seria de 10% para aperfeiçoados, 20% para especialistas, 50% para mestres e 120% para doutores.
- O valor do salário crescerá 5% a cada nível subsequente e, entre classes, o reajuste é de 10%
- O docente 40 h vai receber 40% a mais de vencimento básico do que aquele 20 horas. Já o DE receberá o dobro do VB do professor 20h.
- Aumento de 2% em janeiro de 2017, e mais 2% no mesmo mês de 2018. Em 2017, a relação entre o VB do docente DE e o de 20h crescerá 5% e o mesmo ocorrerá em 2018. Assim, em 2018, o VB do professor DE será 120% em relação ao do professor 20h.

Evolução dos salários docentes ao longo da carreira



O eixo horizontal é o tempo de carreira, em anos; o vertical, a evolução dos salários. A partir do 19º ano, o docente pode atingir o topo da carreira e lá manter-se até a aposentadoria. Como quem entrou a partir de 2004 não se aposenta com integralidade de salário, o ideal é alcançar o topo da carreira assim que possível

Em azul: só MS. Em verde: só EBTT. C = Adjunto; D = Associado; E = Titular.

Remuneração de docentes 40h - carreiras de MS/EBTT: proposta para jan/2016						
Classe	Nível	Graduado	Aperfeiçoado	Especialista	Mestre	Doutor
E	U	6.662,48	7.328,73	7.994,97	9.993,72	14.657,45
D / D4	4	6.056,80	6.662,48	7.268,16	9.085,20	13.324,96
	3	5.768,38	6.345,22	6.922,06	8.652,57	12.690,44
	2	5.493,70	6.043,06	6.592,43	8.240,54	12.086,13
	1	5.232,09	5.755,30	6.278,51	7.848,14	11.510,60
C / D3	4	4.756,45	5.232,09	5.707,74	7.134,67	10.464,18
	3	4.529,95	4.982,94	5.435,94	6.794,92	9.965,89
	2	4.314,24	4.745,66	5.177,08	6.471,36	9.491,32
	1	4.108,80	4.519,68	4.930,56	6.163,20	9.039,35
B / D2	2	3.735,27	4.108,80	4.482,32	5.602,91	8.217,59
	1	3.557,40	3.913,14	4.268,88	5.336,10	7.826,28
A / D1	2	3.234,00	3.557,40	3.880,80	4.851,00	7.114,80
	1	3.080,00	3.388,00	3.696,00	4.620,00	6.776,00

Em azul: só MS. Em verde: só EBTT. C = Adjunto; D = Associado; E = Titular.

Remuneração de docentes 20h - carreiras de MS/EBTT: proposta para jan/2016						
Classe	Nível	Graduado	Aperfeiçoado	Especialista	Mestre	Doutor
E	U	4.758,91	5.234,80	5.710,70	7.138,37	10.469,61
D / D4	4	4.326,29	4.758,91	5.191,54	6.489,43	9.517,83
	3	4.120,27	4.532,30	4.944,33	6.180,41	9.064,60
	2	3.924,07	4.316,47	4.708,88	5.886,10	8.632,95
	1	3.737,21	4.110,93	4.484,65	5.605,81	8.221,86
C / D3	4	3.397,46	3.737,21	4.076,95	5.096,19	7.474,42
	3	3.235,68	3.559,25	3.882,81	4.853,52	7.118,49
	2	3.081,60	3.389,76	3.697,92	4.622,40	6.779,52
	1	2.934,86	3.228,34	3.521,83	4.402,28	6.456,68
B / D2	2	2.668,05	2.934,86	3.201,66	4.002,08	5.869,71
	1	2.541,00	2.795,10	3.049,20	3.811,50	5.590,20
A / D1	2	2.310,00	2.541,00	2.772,00	3.465,00	5.082,00
	1	2.200,00	2.420,00	2.640,00	3.300,00	4.840,00

Em azul: só MS. Em verde: só EBTT. C = Adjunto; D = Associado; E = Titular.

Remuneração de docentes DE - carreiras de MS/EBTT: proposta para jan/2016						
Classe	Nível	Graduado	Aperfeiçoado	Especialista	Mestre	Doutor
E	U	9.517,83	10.469,61	11.421,39	14.276,74	20.939,22
D / D4	4	8.652,57	9.517,83	10.383,08	12.978,86	19.035,65
	3	8.240,54	9.064,60	9.888,65	12.360,81	18.129,19
	2	7.848,14	8.632,95	9.417,76	11.772,20	17.265,90
	1	7.474,42	8.221,86	8.969,30	11.211,62	16.443,71
C / D3	4	6.794,92	7.474,42	8.153,91	10.192,38	14.948,83
	3	6.471,36	7.118,49	7.765,63	9.707,03	14.236,98
	2	6.163,20	6.779,52	7.395,83	9.244,79	13.559,03
	1	5.869,71	6.456,68	7.043,65	8.804,57	12.913,36
B / D2	2	5.336,10	5.869,71	6.403,32	8.004,15	11.739,42
	1	5.082,00	5.590,20	6.098,40	7.623,00	11.180,40
A / D1	2	4.620,00	5.082,00	5.544,00	6.930,00	10.164,00
	1	4.400,00	4.840,00	5.280,00	6.600,00	9.680,00

Benefícios para aposentados

As mudanças no regime de aposentadoria dos servidores públicos também têm sido discutidas. Existem atualmente quatro gerações de servidores públicos, cada um submetido a um tipo de aposentadoria. A primeira é composta por aqueles que aposentaram-se antes de dezembro de 2003 e precisam pagar 11% sobre o que excede o teto do Regime Geral da Previdência, que é de R\$ 4.390,24.

A segunda geração, por sua vez, entrou no serviço público antes de dezembro de 2003, mas aposentou-se após a mudança. Se cumprirem todas as regras para a aposentadoria por tempo de contribuição, recebem o mesmo valor de proventos de quanto estava na ativa e também terá os mesmos reajustes.

Quem entrou no serviço público federal a partir de 2004 até fevereiro de 2013 é da terceira geração. Estes recebem a média das 80% melhores contribuições e também não tem paridade. Quem ingressou a partir de fevereiro de 2013 recebe o teto do Regime Geral da Previdência e, caso queira aposentar com maior valor, deve participar de um fundo de previdência complementar.

A nova proposta de carreira permite que o professor fique mais tempo no topo da carreira e, assim, que 80% de suas maiores contribuições sejam feitas neste tempo. Assim, os docentes da terceira e quarta geração são beneficiados, podendo aposentar-se com o dobro de seu salário de entrada.

Vigilância do Estado após a Guerrilha

Mesmo com o fim da Guerrilha do Araguaia, a região do sul do Pará e norte do Tocantins continuou sob vigilância do Estado. É o que explica Romualdo Pessoa em “Araguaia, depois da guerrilha outra guerra: a luta pela terra no sul do Pará”. A obra, que é fruto de pesquisa de doutorado, apresenta como o Estado estabeleceu estratégias para sufocar qualquer levante que pudesse acontecer na região e a relação destas ações com os confrontos por terra. Quando o movimento foi sufocado, o Estado organizou-se para manter a região vigiada. Romualdo explica que, embora a carência de políticas públicas na área continuou até os últimos anos, a ideologia da segurança nacional sempre a considerou estratégica. Deste modo, o Regime Militar construiu novos quartéis na região, assim como estabeleceu interventores para mantê-la reprimida.

Frederico Oliveira



Romualdo Pessoa autografa exemplares durante lançamento: vida acadêmica dedicada aos estudos da Guerrilha do Araguaia

Curió carrasco

O interventor mais conhecido é o Major Curió. Um dos enviados para reprimir a Guerrilha, Sebastião Rodrigues de Moura governou a região por muito tempo. Curió tinha sua própria força de repressão, com cerca de 300 agentes, e sua força política sempre foi relevante. Curió chegou ao posto de interventor federal em Serra Pelada e a cidade de Curionópolis, cidade que surgiu por causa da mina e foi batizada em sua homenagem. Mesmo com o fim da ditadura, Curió ainda foi eleito como prefeito de Curionópolis por mais um mandato, sendo cassado em 2008. Em 2006, foi acusado do assassinato de um jovem de 16 anos na cidade de Sobradinho (DF), crime pelo qual foi absolvido. Em 2009, em entrevista ao Estado de São Paulo, Curió apresentou documentos que apontam que 41 guerrilheiros foram executados. O hoje coronel na reserva não disse quantos assassinatos cometeu após o fim do movimento.

Movimento camponês

A Guerrilha do Araguaia foi um movimento armado na região do Bico do Papagaio na década de 1970. A região foi escolhida pela presença de matas e por ser povoada por migrantes de diversas regiões do país. Um forte movimento camponês se formaria, visto que o próprio governo tomava ações para o povoamento daquela área. “Do ponto de vista estratégico, esta foi uma região bem escolhida, numa junção de três comandos militares”, explica o professor do Instituto de Estudos Sócio Ambientais (Iesa), Romualdo Pessoa. A Guerrilha faz parte da vida acadêmica de Romualdo. No mestrado, dissertou sobre o movimento no período compreendido entre 1972 e 1975. Desta pesquisa saiu seu primeiro livro, “Guerrilha do Araguaia: a esquerda em armas”. Lançada inicialmente pela Editora UFG, a obra esgotou-se e nova edição foi lançada pela editora paulista Anita Garibaldi. Já no doutorado, Romualdo discutiu a constante vigilância do Estado sobre a região de 1975 até

o ano 2000. A obra ainda trata da luta pela terra na região, que ainda sofre as mazelas da grilagem de terras e carência de infraestrutura. O professor explica que, conforme passa o tempo, os moradores ficam mais abertos para falar sobre o assunto. Durante muito tempo, com medo da repressão, calavam-se.

Comissão da Verdade

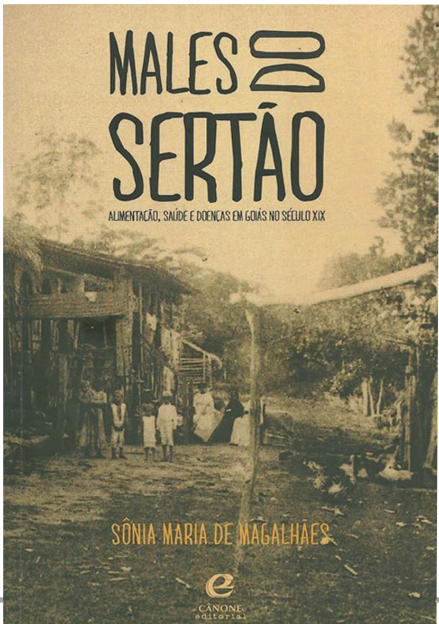
Romualdo ainda aponta que o interesse de pesquisadores sobre o assunto e, também, o estabelecimento da Comissão da Verdade têm levado os moradores a resgatar esta memória e valorizá-la. “Hoje, a guerrilha faz parte da vida deles, este resgate foi muito importante, tirou o medo”, diz o professor.

ARAGUAIA

Depois da Guerrilha, outra guerra: a luta pela terra no Sul do Pará

• Editora Anita Garibaldi
R\$ 40,00

Fome era cotidiano em Goiás



Em “Males do Sertão - Alimentação, Saúde e Doenças em Goiás no Século XIX”, a professora da Faculdade de História Sônia Maria de Magalhães discute a relação entre a parca alimentação dos goianos e a ocorrência de doenças, da colonização ao início do século XX. A autora desconstrói o mito de abundância de alimentos construído pela literatura e demonstra como alguns frutos silvestres contribuíam para melhorar a alimentação. A fome era comum nas classes mais pobres e mesmo os mais abastados sofreram dificuldades em diversos momentos. A alimentação insuficiente, doenças, o desamparo da população e a ausência de uma política de assistência à saúde tornavam um desafio a sobrevivência na região.

Editora Cênone – 225 páginas – R\$ 35,00
Lançamento em 30 de outubro, às 19h30, no Espaço Cultural, de Lazer e Saúde da Adufg Sindicato

EUMAR DE BRITTO

Envelhecer é melhor

Aos 77 anos, aposentado da Medicina fala da importância de viver o agora e dá dicas para melhorar a qualidade de vida

Envelhecer ainda é o único caminho que se encontrou para viver mais tempo. Repleto de citações, como essa de Saint-Beuve, Eumar é quase como um oráculo de sua geração. O professor aposentado da Faculdade de Medicina se dedica com o vigor da juventude para entender, e propagar, formas de se manter vivaz no tempo

Estudioso dos processos de envelhecimento, o professor aposentado da Faculdade de Medicina Eumar de Britto vive a dar dicas de qualidade de vida a amigos ou desconhecidos. “Como nossa vida tem um fim, então cada instante deve ser significativo. Levar a vida a sério significa aceitar firmemente, rigorosamente, da forma mais serena possível, a própria finitude”, diz.

Para o professor, a felicidade é uma questão individual. Suas dicas se baseiam todas em escolhas. Mas seria possível envelhecer saudável numa cidade como Goiânia, por exemplo, com graves problemas de mobilidade, poluição, violência urbana e que não oferece qualidade de vida aos velhos? pergunta o **Jornal do Professor**.

“Temos que criar condições melhores para os idosos. Nós mesmos podemos mostrar pros nossos filhos a necessidade de uma vida melhor. Cada filho deve ser incentivado a não abandonar seus pais. Temos que ser otimistas e pensar que nosso objetivo é melhorar”, diz Eumar, graduado na Faculdade Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro. Ele lecionou Medicina Tropical e Otorrinolaringologia na UFG de 1971 a 2001, quando, aposentado, passou a se dedicar à Gerontologia.

O **JP** traz um conjunto resumido e superficial de dicas do professor. E faz um alerta: esta não é uma página dedicada exclusivamente aos aposentados. Mas um chamamento a todos os professores e professoras da ativa, muitos estressados, para uma reflexão sobre seu estilo de vida. Pretendendo aprofundar, vale a pena bater um papo com o professor Eumar.

DICAS PARA LONGEVIDADE

“Na velhice, os resultados do pensamento, do caráter e do juízo não diminuem, mas aumentam com o passar dos anos”

“Existe o velho sereno e o melancólico, o que chegou tranquilo ao fim de seus dias e está satisfeito, e o inquieto, que recorda sobretudo as próprias quedas e espera trêmulo a última hora em que já não mais conseguirá se levantar”

“Há quem saboreie as próprias vitórias e há quem não consegue apagar da memória as próprias derrotas”

“O segredo de muitos está na sincera amizade de várias pessoas. Muitos idosos felizes me têm demonstrado como alcançar a verdadeira felicidade”

“Toque em seus amigos, amigas, adote um animal de estimação, acaricie os netos. Dê um jeito de conseguir bastante ‘vitamina T’ (de toque), para sentir-se bem”

“Concentre-se em melhorar a qualidade de vida agora. Para se ajudar a alcançar um senso de contentamento, é importante se manter em boa forma física e mental, exercitando-se com regularidade e praticando técnicas e corpo-mente, como tai chi chuan, yoga, meditação”

“O encontro da vida interior será tanto mais verdadeiro quanto mais alegre puder ser. Uma piada, uma boa gargalhada, uma boa música, uma caminhada, contemplar uma obra de arte podem ser as melhores preces”

Eumar em casa: “Temos de criar melhores condições para os idosos. Cada filho deve ser incentivado a não abandonar seus pais”

Maclays Aquino



“Viktor Frankl (psiquiatra e prisioneiro de um campo de concentração), observou que prisioneiros aptos a viver eram os que estavam voltados para uma tarefa, um objetivo a ser realizado ou uma pessoa que esperava por eles. O cérebro humano não pode manter uma vida sem propósito. A criatividade é a maior fonte de sentido pessoal”